

Economia

Desemprego na América Latina é de 6,4%

■ O desemprego na América Latina recuou no primeiro semestre do ano, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). A região deverá encerrar 2012 com taxa de desemprego de 6,4%, pouco menos que os 6,7% de 2011. “Durante o semestre, manteve-se a tendência em muitos países de melhora na qualidade do emprego”, afirmam a secretária da Cepal, Alicia Bárcena, e da diretora da OIT, Elizabeth Tinoco.

Milhões de jovens sem emprego no G-20

■ Segundo a OIT, só nos países do G-20 (maiores economias do mundo, do qual o Brasil faz parte), há mais de 17,7 milhões de jovens entre 15 e 25 anos sem emprego. Nessa faixa etária, 20,3% das pessoas não estudam ou procuram posto de trabalho, especialmente as mulheres, dedicadas aos serviços domésticos. “Isso representa uma carga para o futuro desenvolvimento social e econômico dos países e pode gerar fortes conflitos”, observam Alicia e Elizabeth.



<http://www.correiodopovo.com.br/blogs/faixabonus>

Rogério Mendelski

rogerio@radioguaiba.com.br



Cuba e os gaúchos

A melhor informação (no juízo deste colunista) sobre a Cuba do ano de 2012 foi revelada pelo secretário Ivar Pavan (Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo), integrante da comitiva gaúcha que visitou a ilha dos irmãos Castro, numa missão liderada pelo governador

JOÃO LUIS XAVIER

Tarso Genro, integrada por empresários, secretários de Governo, deputados e jornalistas. O secretário Ivar Pavan, um defensor intransigente da reforma agrária e do MST, constatou o fracasso da distribuição de terras em Cuba. Terras para plantar existem à vontade, mas faltam agricultores, mesmo com o desejo de 190 mil jovens cubanos de se tornarem produtores de alimentos, desde que possam ser os reais proprietários de seus lotes. A reforma agrária de Fidel Castro, feita na marra, apenas levou a ilha, 50 anos depois, a importar seus alimentos com o abandono de 60% das terras agriculturáveis. Ouvia o secretário Ivar Pavan culpar o “bloqueio econômico” pela falta de máquinas e equipamentos agrícolas para as lavouras cubanas e a necessidade do uso de dezenas de milhares de juntas de boi na preparação da sementeira das terras. Por que não buscar tais equipamentos na China, na Rússia, na Espanha, tradicionais fabricantes de tratores e implementos? Esses países exportam automóveis para Cuba, desde que pagos com dólares, charutos ou açúcar. Aí não tem bloqueio dos EUA? Faltam tratores em Cuba porque não há recursos suficientes para tanta importação.

Estive em Cuba 20 anos atrás, e já se via uma quantidade expressiva de tratores russos abandonados em fazendas nos arredores de Havana, por falta de manutenção, e as juntas de bois requisitadas provocaram a escassez de carne bovina (mesmo racionada) na mesa dos cubanos. O socialismo soviético implodira em 1989 e o fim de 70 anos de regime resultara no término da ajuda anual de 6 bilhões de dólares para Cuba. O que se espera da missão gaúcha é que nossas empresas – Randon, Agrale, Medabil e outras – tenham êxito nas negociações com Cuba, mas que não vai ser fácil receber dólares dos cubanos, ah... isso não vai.

O início de tudo

Em março de 1959, uma propriedade rural que criava matrizes de raça, na província de Camaguey, foi ocupada pelos revolucionários. Um touro avaliado em 22 mil dólares recebeu um tiro na testa e, em seguida, carneado para um grande churrasco pelos homens de Fidel Castro. “*Es la revolución*”, disse um barbudo ao proprietário que apenas respondeu: “Mesmo sua maldita revolução teria mais a ganhar com esse touro vivo”. Hoje, sabe-se o motivo.

Antes e depois

Em 1958, o ganho médio diário de um trabalhador rural cubano era de 3 dólares. Na mesma época, na França o ganho era de 2,73 dólares; na Bélgica, de 2,70 dólares; na Dinamarca, de 2,74 dólares; na Alemanha Ocidental, de 2,73 dólares; e nos EUA, de 4,06 dólares. Hoje, a renda mensal do mesmo trabalhador cubano é de 20 dólares. Ou 0,66 centavos de dólar por dia. Os dados são da OIT, em Genebra.

Ingenuidade americana

Em julho de 1959, um editorial do New York Times registrou assim a desapropriação de terras em Cuba promovida pela Revolução Cubana: “Uma reforma agrária era necessária há muito

tempo em Cuba. Essa promessa de justiça social trouxe um cheiro de dignidade humana para milhões que nunca haviam visto na antiga economia quase feudal de Cuba”.



Comércio complicado

Em Cuba não existe um sistema econômico que facilite negócios de importação e exportação entre empresas, pois na ilha não há comércio internacional privado. Tudo está sob controle estatal e nem mesmo o modelo chinês de capitalismo ainda se aplica na ilha dos irmãos Castro.

Comparação incomparável

Houve quem tentasse estabelecer comparações entre o RS e Cuba, o que só nos levaria à hilária similitude do focinho de porco com a tomada elétrica. Se alguém pensa em levar vantagem num intercâmbio comercial do RS com Cuba, esse alguém é o governo cubano.



AFP / CP

Valor do PIB chinês, juntamente com a Índia, deve ultrapassar o do G-7

China supera EUA até 2016

OCDE mostra novas tendências para a economia

Paris – A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) prevê uma revolução da geografia econômica nos próximos anos. Segundo projeções da organização, a economia da China provavelmente irá superar a da zona do euro dentro de um ano, a Índia irá ultrapassar o Japão nos próximos um ou dois anos e até 2030 as economias dos dois países asiáticos serão maiores do que as dos Estados Unidos, zona do euro e Japão juntos.

Em um exercício para avaliar tendências de longo prazo na economia global, a OCDE afirmou que o Produto Interno Bruto (PIB) combinado de China e Índia deve ultrapassar o do G-7, o grupo das sete economias mais

ricas por volta de 2025. Conforme os dados, a China deve superar a eurozona dentro de um ano e os EUA em poucos anos e irá se tornar a maior economia do mundo. “Os Estados Unidos devem ceder espaço como a maior economia do mundo à China ainda em 2016”, afirma a OCDE.

A Índia deve superar o Japão nos próximos um ou dois anos e a zona do euro em cerca de 20 anos, aponta o estudo. A previsão do órgão é que o Brasil cresça a um ritmo médio anual de 2,8% até 2060, enquanto a Índia crescerá a 5,4%, a Indonésia a 4,1% e a China a 4%. Mesmo assim, o Brasil ficará acima da Argentina (2,7%) e da Rússia (1,9%) em termos de avanço econômico entre os emergentes.

Porto de Roterdã vai operar no Brasil

Rio – O Porto de Roterdã, maior terminal marítimo da Europa, planeja fechar acordo, até o início de 2013, com o grupo Terminal Presidente Kennedy, do Brasil. O negócio envolve a criação do Porto Central, um terminal privado de águas profundas no Espírito Santo. O investimento é orçado em R\$ 4 bilhões. “Mercados emergentes como o Brasil são importantes para termos taxas de crescimento maiores”, disse o porta-voz do Porto

de Roterdã, Minico Van Hezen.

O porta-voz informou que, atualmente, o porto holandês registra uma expansão de volume de negócios entre 2% e 3% ao ano. O porto europeu é uma parceria entre o município de Roterdã (75%) e o governo da Holanda (25%). De acordo com fontes, a intenção dos holandeses é gerenciar o porto, dando prioridade ao setor de óleo e gás, transformando o Porto Central em base para o pré-sal.

RF aceita lance de pessoas físicas

Brasília – A Receita Federal (RF) anunciou que permitirá que pessoas físicas participem dos leilões eletrônicos de mercadorias apreendidas pelo órgão. As disputas, porém, terão apenas lotes cuja destinação seja exclusivamente para uso ou consumo pessoal, sendo proibida a comercialização.

O primeiro leilão eletrônico misto – incluindo pessoas físicas e jurídicas – ocorrerá dia 6 de dezembro. Serão vendidos veículos armazenados na Delegacia da Receita em Foz do Iguaçu (PR). Na próxima terça-feira, o edital estará no site www.receita.fazenda.gov.br e no e-CAC. Implementados em dezembro de 2010, os leilões eletrônicos eram restritos à participação de empresas.